



PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RELATIONAL PSYCHOMOTRICITY AND TEACHING LEARNING IN CHILD EDUCATION

PSICOMOTRICIDAD RELACIONAL Y ENSEÑANZA APRENDIZAJE EN EDUCACIÓN INFANTIL

Ueudison Alves Guimarães¹, Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito², Vania Alves de Barros³

e391944

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1944>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

Este trabalho apresenta como tema a Psicomotricidade e o Ensino da Aprendizagem na Educação Infantil, abordando a necessidade da inserção da Psicomotricidade Relacional, porém é através da interação que a criança consegue resolver seus problemas e aprende a lidar com as frustrações. Na Educação Infantil, a Psicomotricidade Relacional pode orientar as capacidades de apropriação e o conhecimento cognitivo, afetivo, emocional e ético para a formação de indivíduos independentes e seguros, proporcionando seu progresso escolar, o professor deve propiciar situações prazerosas, porém muitas vezes, a criança é privada de brincar, tanto em casa quanto no ambiente escolar. Envolvendo brincadeiras e aprendizagem se reforça a Psicomotricidade Relacional como uma maneira preventiva no desenvolvimento integral da criança, onde o corpo está articulado com a motricidade, possibilitando as experiências psicomotoras, elevando a autoestima e motivando a buscar novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade Relacional. Criança. Interação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents the theme of Psychomotricity and Teaching Learning in Early Childhood Education, addressing the need for the insertion of Relational Psychomotricity, but it is through interaction that children can solve their problems and learn to deal with frustrations. In Early Childhood Education, Relational Psychomotricity can guide the appropriation capabilities and cognitive, affective, emotional, and ethical knowledge for the formation of independent and secure individuals, providing their school progress. Involving playing and learning, Relational Psychomotricity is reinforced as a preventive way in the child's integral development, where the body is articulated with motor skills, enabling psychomotor experiences, raising self-esteem and motivating the search for new knowledge.

KEYWORDS: Relational Psychomotricity. Child. Interaction. Learning.

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FJRJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Formada no CEFAM de Carapicuíba-Centro de Formação para o Magistério; graduada no Curso Normal Superior- Uniararas / Fundação Herminio Ometto; graduada em Artes Visuais pela FAMOSP- Faculdade Mozarteum de São Paulo; pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, na área da Educação pela FALC - Faculdade da Aldeia de Carapicuíba e Educação Especial com Ênfase em Deficiência Mental, na área da Educação pela FALC- Faculdade da Aldeia de Carapicuíba e Mestranda em Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana – Porto Rico.

³ Graduação em Tecnologia em Gestão de Moda e Estilo pela Universidade Paranaense - UNIPAR, graduação em Moda Bacharel pelo Centro de Ensino Superior de Maringá- Unicesumar e graduação em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Coordenadora e professora do Centro Estadual de Educação Profissional Cianorte - CEEP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase Educação Superior. Especialista em Docência no Ensino Superior, MBA em Design de Moda, Educação Profissional e Tecnológica e em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão e mestranda em Educação pela UNINI - Porto Rico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Vania Alves de Barros

RESUMEN

Este trabajo presenta el tema de la Psicomotricidad y el Aprendizaje de la Enseñanza en la Educación Infantil, abordando la necesidad de la inserción de la Psicomotricidad Relacional, pero es a través de la interacción que los niños pueden resolver sus problemas y aprender a lidiar con las frustraciones. En la Educación Infantil, la Psicomotricidad Relacional puede orientar las capacidades de apropiación y los conocimientos cognitivos, afectivos, emocionales y éticos para la formación de individuos independientes y seguros, proporcionando su progreso escolar, el profesor debe proporcionar situaciones agradables, pero a menudo, el niño se ve privado de jugar, tanto en casa como en el entorno escolar. Involucrando el juego y el aprendizaje, la Psicomotricidad Relacional se refuerza como una vía preventiva en el desarrollo pleno del niño, donde el cuerpo se articula con la motricidad, posibilitando experiencias psicomotrices, elevando la autoestima y motivando la búsqueda de nuevos conocimientos.

PALABRAS CLAVE: *Psicomotricidad relacional. Niño. Interacción. Aprendizaje.*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta como tema a Psicomotricidade e o ensino da aprendizagem na educação infantil, colocando ênfase sobre a necessidade de a criança ser motivada e reforçada a desenvolver a Psicomotricidade Relacional para ocorrer a aprendizagem.

Muitas crianças, ao ingressarem na escola, apresentam dificuldades motoras e não conseguem ser alfabetizadas no tempo adequado. É importante o professor buscar estratégias de ensino, proporcionando para a criança seu desenvolvimento psicomotor, analisando sua história de vida e verificando as causas das dificuldades psicomotoras.

O objetivo desse trabalho é o entendimento e o conhecimento sobre a inserção da criança na Educação Infantil, onde a educação é um direito de todos, conforme a Constituição Federal de 1988. Como também entender sobre o conceito da Psicomotricidade Relacional ganha um olhar diferenciado, como um fator principal da aprendizagem na Educação Infantil, onde a criança aprende a conviver em grupo, analisando a importância de se relacionar com o outro e descobrindo várias maneiras de brincar, estimulando os processos cognitivos e emocionais, buscando maturidade e independência.

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica com a finalidade de levantamento de dados acadêmicos, utilizando revistas, artigos e livros como também sites de bancos de dados como: Scielo e Google Acadêmico, utilizando como referência ao tema as palavras-chave: Psicomotricidade Relacional, Criança, Interação e Aprendizagem.

A escola é o ambiente primordial para o desenvolvimento psicomotor da criança, sendo importante para seu progresso acadêmico, onde a criança torna-se segura e independente para lidar com as situações cotidianas, descobrindo seu espaço interior e exterior.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A inserção da criança na educação infantil

Ao longo dos tempos a concepção de criança vem sendo historicamente construída, onde a criança passa ser vista de forma heterogênea, independente de sua classe social, porém, como todo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ueudson Alves Guimarães, Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Vanía Alves de Barros

indivíduo, a criança é um sujeito social que faz parte da organização familiar, estabelecendo interações umas com as outras. Assim, para acontecer o processo de construção do conhecimento, as crianças interagem de um jeito próprio, utilizando diferentes linguagens e exercendo a capacidade de levantar hipóteses para resolver seus problemas, compreendendo e conhecendo suas particularidades e diversidade (BRASIL, 2001).

A Constituição Federal de 1988 assegura a educação como um direito de todos prevista nos artigos 205 a 214, reconhecendo o ser humano como um sujeito ativo no meio social, considerando a diversidade humana, cujo o indivíduo tem por direito suas dimensões individual, social, política, econômica e cultural, sendo necessário que a escola desenvolva um olhar diferenciado sobre as ações pedagógicas pensando num currículo adaptado, inserindo a Psicomotricidade e reconhecendo as dificuldades encontradas pela criança (PARANÁ, 2018).

A Educação Infantil proporciona à criança o desenvolvimento Psicomotor de maneira integrada, contribuindo para o desenvolvimento das relações interpessoais, onde a Psicomotricidade Relacional pode orientar as capacidades de apropriação e o conhecimento cognitivo, afetivo, emocional e ético para a formação de sujeitos independentes e seguros, contribuindo para o progresso de ensino aprendizagem (BRASIL, 2001).

Antes de a criança ingressar na escola, ela presencia momentos de brincadeiras na interação com a genitora. Diante das brincadeiras vivencia movimentos psicomotores para facilitar a percepção do olhar para seu próprio corpo, descobrindo o seu eu, do seu espaço interior e exterior. Assim, a Psicomotricidade Relacional não pode ser vista como uma teoria em si e sim como uma referência principal para trabalhar o corpo como um todo, envolvendo o cognitivo, o social e o emocional da criança, proporcionando o prazer de jogar, correr, brincar, saltar, evidenciando seu potencial para o desenvolvimento psicomotor (FERNANDES *et al.*, 2018).

A Educação Infantil é uma fase na qual a criança realiza seus desejos e fantasias, sendo fundamental para o desenvolvimento psicomotor como também psicológico da criança, ampliando sua aprendizagem cognitiva e emocional. Assim, a criança no ato de brincar vivencia um repertório de movimentos concretos que colaboram para a construção da linguagem no processo de aprendizagem, expressando o seu desenvolvimento motor, sendo fundamental para a relação interior e exterior da criança (OLIVEIRA; BAGAGI, 2009).

A brincadeira é caracterizada como uma maneira de interação, propiciando o desenvolvimento, onde a criança explora objetos, aprende a lidar com as frustrações, controlando sua conduta e experimentando diferentes gestos, movimentos, sons, formas, emoções ampliando seu desenvolvimento psicomotor. É na Educação Infantil que a criança aprende a vivenciar seu eu, organizando seu pensamento e se comunicando, sendo importante o professor analisar o processo de desenvolvimento e orientar por meio das brincadeiras a Psicomotricidade, oportunizando o desenvolvimento da aprendizagem (PARANÁ, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Vania Alves de Barros

2.2 Conceito da Psicomotricidade Relacional

A palavra Psicomotricidade surgiu na França em meados de 1870, com a finalidade dos médicos neurologistas responder sobre os questionamentos de lesões cerebrais até aquele momento sem explicação científica, na hipótese de nomear as regiões que estavam contidas as partes motoras. A partir da década de 70, as dificuldades Psicomotoras e relacionais ganham um olhar diferenciado, sendo definida como a prática que trata o corpo de um indivíduo, que se abrange e projeta nas interações que estabelecem, dando importância às relações afetivas da criança. A psicomotricidade passa ser vista como um esquema clínico, onde está articulada com o desenvolvimento motor da criança, sendo indispensável no ato de brincar (OLIVEIRA; BAGAGI, 2009).

Na vida intrauterina a criança brinca através de movimentos com seu corpo, o brincar é definido com um exercício funcional das capacidades corporais. Após o nascimento a criança necessita do adulto para adquirir sua capacidade de brincar, é através dessa interação que a criança passa a construir seu desenvolvimento, alcançando um novo estágio no processo de símbolos e significados, o brincar assume um papel lúdico de explorar os desejos e prazeres, vivendo suas fantasias, envolvendo uma noção de corpo e mente, onde a criança consegue entrar no jogo de regras e limites, aprendendo a lidar com as frustrações, sendo necessário para sua maturidade psicomotora. (FERNANDES *et al.*, 2018).

Segundo a autora, a Psicomotricidade Relacional proporciona a interação da criança com o meio relacional. As relações articuladas com outras crianças, com o adulto e com objetos condiciona a criança a vivenciar sua disponibilidade corporal, a socialização, limites e reconhecimento do outro e aspectos motores e relacionais. É através da Psicomotricidade Relacional que acontece a relação, a cooperação, a interação e o diálogo entre os pares, onde a criança constrói sua identidade e desenvolve seu cognitivo e emocional.

A Psicomotricidade Relacional tem como ênfase a compreensão e o diálogo entre o corpo e os aspectos emocionais do ser humano, como foco de estimular e incentivar o sujeito a expressar suas dificuldades relacionais, enfatizando a interação na estruturação da dimensão afetiva. Assim, a Educação Psicomotora tem o papel fundamental para a evolução do cognitivo e da personalidade da criança para a aquisição do sucesso escolar (SANTOS, 2011).

2.3 Psicomotricidade Relacional como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil.

Algumas crianças que frequentam o ambiente escolar apresentam dificuldades motoras quanto à lateralidade, coordenação motora fina, noção temporal e espacial, dificuldades de concentração, não conseguem manusear a tesoura. Esses comportamentos se dão pela falta do desenvolvimento psicomotor da criança, muitas vezes permeando o fracasso escolar (OLIVEIRA, 1997).

A aprendizagem apresenta as seguintes fases: aos cinco anos existem várias aprendizagens para algumas situações, aos seis anos a aprendizagem ocorre de forma mais rápida, porém aos oito



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Vania Alves de Barros

e nove anos acontecem a reaprendizagem e dos doze aos treze anos, o adolescente consegue compreender e deduzir de maneira ágil. Assim, a aprendizagem é vista como a experiência acumuladas da interação da criança com o meio ambiente (FONSECA, 2008).

Se os estímulos ameaçam o equilíbrio postural e constantemente o tornam instável ou episódica e esporadicamente controlado, as funções psíquicas superiores não se libertam ou desencadeiam com fluência e facilidade. Aprender a ler ou escrever torna-se, portanto, mais difícil e energeticamente mais distrátil e instável, como podemos observar em muitas crianças com dificuldades de aprendizagem e deficiência mental ligeira ou moderada (FONSECA, 2008, p. 97).

Segundo o autor, para que aconteça as aprendizagens escolares como: ler, escrever e contar é necessário que as aprendizagens Psicomotoras já estejam acentuadas como: desenho, canto, música, jogo e a dança. É com a experiência motora que a criança consegue decifrar códigos, construir imagens e esquemas para resolver os problemas e buscando estratégias para a formação do pensamento.

A brincadeira está articulada à infância, sendo importante para a construção do processo de desenvolvimento e da aprendizagem, como também no contexto escolar da criança. Muitas vezes, o professor vivencia momentos de pressão pela demanda de conteúdos estabelecidos no planejamento e acaba dificultando a inserção de horários para a brincadeira na sala de aula, onde a Psicomotricidade Relacional da criança fica em defasagem, não podendo correr, pular, dançar e jogar bola (BRASIL, 2006).

Segundo o mesmo autor, o professor deve pensar em uma ação mais positiva, articulando o brincar com a aprendizagem, no qual a imaginação, a fantasia e a realidade são possibilidades de estimular, trabalhar e desenvolver a Psicomotricidade Relacional, porém, é através de brincadeiras que a criança aprende novas regras e limites, estabelecendo interações com outras crianças e se construindo como agentes construtores de sua experiência social, envolvendo habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo.

Através da Psicomotricidade Relacional a criança aprende a conviver em grupo, aceitando a diversidade e analisando a necessidade de relação com o outro, como também a descoberta de várias maneiras de brincar e estimulação dos processos cognitivos e emocionais, colaborando para uma independência social e intelectual (SANTOS, 2011).

Assim, o professor deve proporcionar situações envolvendo brincadeiras e aprendizagem, orientando de forma associada que possam desenvolver e contribuir com a relação interpessoal de respeito e confiança, buscando conhecimento mais abrangentes da realidade social e cultural, articulando com o desenvolvimento das potencialidades afetivas, emocionais e corporais numa perspectiva de auxiliar para a formação de crianças com desenvolvimento psicomotor adequado (BRASIL, 2001).

No ambiente escolar que está presente a Psicomotricidade Relacional como uma maneira preventiva e reforçando o desenvolvimento integral da criança como também os comportamentos adequados nas relações interpessoais da criança, o corpo está articulado com o conhecimento e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Vania Alves de Barros

motricidade que possibilitam as experiências psicomotoras, onde se eleva a autoestima, buscando ajuda para superar as dificuldades de aprendizagem e motivando novos conhecimentos (SANTOS, 2011).

É importante que na Educação Infantil a criança tenha assegurado o direito à educação, reconhecendo sua diversidade, sua origem cultural, social e ética sendo igualmente respeitados para que aconteça o progresso escolar e a permanência na escola. Nesse sentido, cabe ao professor verificar e analisar sua metodologia, inserindo o desenvolvimento psicomotor no ambiente escolar, buscando condições necessárias para as crianças que precisam, para que possam desempenhar um papel de autonomia, partindo de saberes e conhecimentos, respeitando e reconhecendo as diferenças presentes nos seres humanos (PARANÁ, 2018).

A Psicomotricidade Relacional abrange a lateralidade, onde a criança tem a capacidade de perceber esquemas corporais como o domínio do lado direito e esquerdo, contribuindo para a noção corporal e espacial. Já a orientação temporal seria a capacidade de perceber e diferenciar o tempo, a duração e intervalos como exemplo: quando a criança ouve músicas. E a orientação espacial é vista como a capacidade da criança compreender e diferenciar os conceitos de comprimento, largura e percorrer um trajeto, valorizando a diversidade de conceitos presentes na escola (MOREIRA, 2003).

A Psicomotricidade Relacional é uma ação preventiva de dificuldades de aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor e na construção da sua personalidade, através da aplicação de atividades como: o andar, o pular e até atividades artísticas como o colorir, que tem a finalidade de proporcionar o equilíbrio, esquema corporal, noção espacial e lateralidade através dos movimentos (BESSA; MACIEL, 2016).

Ainda segundo as autoras Bessa; Maciel (2016), quando a Psicomotricidade é inserida desde a primeira infância, a criança consegue desenvolver todas as fases do processo de aprendizagem, aprendendo a criar, inventar e se interagir com o meio social, que auxilia no desenvolvimento da motricidade, onde consegue manipular seu próprio corpo, formando e fortalecendo sua própria opinião conforme as experiências vividas.

Na sala de aula, o ambiente deve ser alfabetizador, despertando as curiosidades da criança e transformando em um local apropriado para aprendizagem. Assim, através do desenvolvimento psicomotor pelo manejo de livros e jornais, a fim de manter o contato com a escrita, sendo necessário que o professor atenda as dificuldades e necessidades da criança, colocado as atividades como os jogos que estimulem a alfabetização, enfatizando seu valor social, onde a criança desenvolve seu progresso no aprendizado, sentindo motivado para buscar novos conhecimentos (RUSSO, 2012).

Na Educação Infantil a família e a escola são parceiras fundamentais para o desenvolvimento da criança, onde as etapas do desenvolvimento não devem ser puladas, inserindo a Psicomotricidade Relacional, para que a criança vivencie sua infância e expresse suas fantasias, através de atividades prazerosas que desenvolvam o pensamento, a concentração, a atenção e o cognitivo, condicionando a aprendizagem e contribuindo para o processo de alfabetização (BESSA, MACIEL, 2016). Ainda segundo as autoras, quando as crianças apresentam hábitos de brincar, o intelecto e o motor são



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Vania Alves de Barros

aperfeiçoados, sendo fundamental para comportamentos positivos quanto à alfabetização, onde a criança progride sua independência com confiança e segurança, percebendo suas capacidades e limitações, conhecendo o próprio corpo, brincando e vivenciando as emoções, os pensamentos e os desejos.

A Psicomotricidade Relacional trabalha com o objetivo da prevenção de ajudar nas dificuldades de aprendizagem, proporcionando atividades que auxiliem no desenvolvimento da criança, a aprendizagem tem relação com a Psicomotricidade para construir um corpo desenvolvido, oportunizando que através de jogos e brincadeiras a criança tem noção do seu próprio corpo (BESSA; MACIEL, 2016).

3. CONCLUSÕES

Diante desse trabalho é importante que a Psicomotricidade Relacional seja inserida na primeira infância, onde a criança deve ser estimulada a desenvolver as atividades psicomotoras como: correr, pular, andar e saltar com a finalidade de interação, proporcionando o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança.

É necessário que os pais e a escola estejam articulados, buscando dialogar e intervir quando a criança necessita de ajuda, proporcionando atividades flexíveis para que desenvolva a motricidade, expressando seus sentimentos, desejos, emoções e promovendo a aprendizagem.

No planejamento escolar, cabe a escola organizar horários flexíveis para a inserção de atividades lúdicas, onde as brincadeiras devem ser trabalhadas através de atividades que proporcionem o desenvolvimento psicomotor, tornando o ambiente prazeroso e agradável, promovendo a expressão de seus desejos e frustrações e interagindo com os pares no ambiente escolar.

4. REFERÊNCIAS

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 01, v. 12, p. 59-78, dez. 2016. ISSN: 2448-0959. Acesso disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-desenvolvimento-criancas>. Acesso em: 14 out. 2019.

BRASIL. E. M. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil / fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FERNANDES, J. M. G. A. *et al.* Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018. ISSN 2526-8910. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n3/2526-8910-cadbto-26-03-00702.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E O ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ueudison Alves Guimarães, Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito, Vania Alves de Barros

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOREIRA, C, C, J. **As interfaces da educação física e artística com a psicomotricidade, o estudo das inteligências múltiplas e o desenvolvimento das competências requeridas: contribuições à educação inclusiva**. 2003. TCC (Licenciatura) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000629.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

OLIVEIRA, C, G. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque Psicopedagógico**. Rio de Janeiro, Vozes: 1997.

OLIVEIRA, L, M, BAGAGI, P, S. Psicomotricidade e desenvolvimento motor na pré-escola. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, ano VII, n. 13, jan. 2009. ISSN: 1678-300X. Disponível em: http://www.faeff.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/vzrPzX88UISehdj_2013-6-28-15-57-0.pdf. Acesso em: 26 out. 2019.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná: [s. n.], 2018.

RUSSO, F. Maria. **Alfabetização: um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, C, P. M. H. **A Aplicabilidade da Psicomotricidade Relacional**. 2011. Monografia (Pós-Graduação) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/38526.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.